

Veado-bororó-do-sul, um pequeno mistério

Categories : [Espécies em Risco](#)

O **veado-bororó-do-sul** (*Mazama nana*) é o menor dos *Mazama*, um gênero de [cervídeos](#) exclusivos do continente americano. A espécie, também conhecida pelos nomes **veado-anão**, **veado-poca**, **veado-cambuta**, **veado-bororó**, **veado-mão-curta** ou **cambucica** é encontrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, do norte do Estado do Paraná ao centro do Rio Grande do Sul, até o sudeste de São Paulo.

Ele habita principalmente áreas com densa vegetação e altas altitudes, como serras do interior da [Mata Atlântica](#) no interior de Santa Catarina e Paraná. A espécie gosta muito de água e evita regiões secas. Está presente, principalmente, nas [florestas de araucária](#) e formações adjacentes como a [floresta ombrófila densa](#) e o [Cerrado](#), que cobrem a sua área de ocorrência.

O **veado-bororó-do-sul** possui entre 45 a 50 cm de altura e de 60 a 100 cm de comprimento. Costuma pesar menos de 15 kg. Sua cabeça é curta, as orelhas são pequenas e arredondadas, com pelos uniformes em marrom-avermelhado por todo o corpo. Os chifres são simples, voltados para trás. As pernas são proporcionalmente curtas, daí um de seus nomes populares: veado-mão-curta.

Têm hábitos noturnos e crepusculares, são solitários, territorialistas e sedentários, ocupando pequenas áreas de vida podendo também ocorrer aos pares. Como as demais espécies do gênero, alimenta-se de frutos, folhas, brotos e gramíneas. Os aspectos reprodutivos mais conhecidos são a presença de cio pós-parto - cio ou ciclo de intensa ovulação é o estado de receptividade sexual extrema por que passam as fêmeas de muitos mamíferos - e à produção de apenas um filhote por ano, após uma gestação de cerca de sete meses.

Os *Mazama nana* são pouco estudados no seu habitat pela densidade das matas onde vivem e pelo comportamento altamente evasivo. É o cervídeo brasileiro menos conhecido pela ciência, e o que se sabe sobre esta espécie em geral se resume a dados como a distribuição geográfica, a [taxonomia](#) e informações genéticas.

A espécie é ameaçada pela fragmentação dos habitats disponíveis da região Sul do Brasil, que isola e enfraquece as populações existentes; a competição com o [veado-catingueiro](#), uma espécie mais adaptada a ambientes modificados pelo homem; a caça ilegal de veados praticada em todo o país, seja de subsistência ou esportiva, e os cães domésticos, que ao invadirem as suas áreas naturais trazem doenças e atacam o veado-bororó-do-sul.

Embora ainda não haja um plano de conservação da espécie, há populações protegidas por ocorrerem dentro de [Unidades de Conservação](#) do sul do Brasil, como o [Parque Nacional do](#)

[Iguaçu](#), o [Parque Estadual das Lauráceas](#), na [Área de Proteção Ambiental de Guaratuba](#), no Paraná; no [Parque das Nascentes](#), próximo a Blumenau, em Santa Catarina; na [Floresta Nacional de São Francisco de Paula](#), no Rio Grande do Sul.

Para a [IUCN](#), devido a falta de dados, a classificação do *M. nana* entra na categoria "[Dados Insuficientes](#)". O [ICMBio](#) lista a espécie como "[Vulnerável](#)", em razão da redução das populações e das ameaças já descritas. A *Mazama nana* foi classificada como "[Criticamente em Perigo](#)" no Rio Grande do Sul e em São Paulo e "Vulnerável" no Paraná e Santa Catarina.

Leia também

[Jaó-do-litoral: desconfiado, e com razão](#)

[Cachalote: a baleia que tem veia literária](#)